

AROEIRA-DO-SERTÃO (*Myracrodruon urundeuva*), AROEIRA-VERMELHA (*Schinus terebinthifolius*) na saúde bucal

Eulânia de Andrade, Rosana Maria Coelho Travassos, Ramos, Mateus Fernando Souza Leite, Rômulo Henrique Moura do Monte Dos Santos, Júlia Alves Costa, Josué Alves, Amanda Maria Ferreira Barbosa, Verônica Maria de Sá Rodrigues, Adriane Tenório Dourado Chaves, Leonardo Moraes Oliveira Júnior, William José Lopes Freitas, Vanda Sanderana Macêdo Carneiro



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p1434-1427>

Artigo recebido em 16 de Novembro e publicado em 26 de Dezembro de 2025

REVISÃO NARRATIVA

RESUMO

Este artigo realizou um levantamento bibliográfico sobre o uso terapêutico de duas espécies de Aroeira e do Barbatimão na saúde bucal, com foco em suas aplicações na prevenção e tratamento de quadros clínicos. Foram compiladas informações sobre as propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes dessas plantas, assim como seu uso e conhecimento popular no Brasil. A metodologia foi de uma revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases de dados BVS/Portal Bireme (Medline, LILACS, Scielo e Pubmed/Medline, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Plantas Medicinais/Medicinal Plants”, “Aroeira/Anacardiaceae”, “Barbatimão/ Stryphnodendron barbatimam” e “Saúde Bucal/Oral Health”, combinados com os operadores booleanos [and] e [or]. Foram considerados elegíveis artigos de revistas indexadas, incluindo ensaios clínicos e revisões, publicados entre 2003 e 2023, resultando na inclusão de 27 artigos relevantes ao tema. A utilização de plantas medicinais na saúde bucal, especialmente a Aroeira, mostra-se promissora. A Aroeira mostrou eficácia contra bactérias periodontopatogênicas. O embasamento científico, juntamente com políticas públicas fortalecidas, é essencial para ampliar o acesso e regulamentar o uso seguro e eficaz dessas terapias na Odontologia, melhorando a saúde bucal e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Aroeira, Barbatimão, Saúde Bucal.



BRAZILIAN PEPPER TREE (*Myracrodruon urundeuva*), RED PEPPER TREE (*Schinus terebinthifolius*) in Oral Health

ABSTRACT

This article presents a literature review on the therapeutic use of two species of Aroeira and Barbatimão in oral health, focusing on their applications in the prevention and treatment of clinical conditions. Information was compiled on the antimicrobial, anti-inflammatory, and healing properties of these plants, as well as their use and popular knowledge in Brazil. The methodology consisted of a narrative literature review, with searches in the BVS/Portal Bireme databases (Medline, LILACS, Scielo and Pubmed/Medline), using the Health Sciences Descriptors (DeCS) “Medicinal Plants”, “Aroeira/ Anacardiaceae”, “Barbatimão/ Stryphnodendron barbatimam” and “Oral Health”, combined with the Boolean operators [and] and [or]. Eligible articles were those from indexed journals, including clinical trials and reviews, published between 2003 and 2023, resulting in the inclusion of 27 articles relevant to the topic. The use of medicinal plants in oral health, especially Aroeira, shows promise. Aroeira demonstrated efficacy against periodontopathogenic bacteria. Scientific evidence, along with strengthened public policies, is essential to expand access and regulate the safe and effective use of these therapies in dentistry, improving oral health and the quality of life of the population.

Keywords: Medicinal Plants, Aroeira, Barbatimão, Oral Health.

Instituição afiliada – FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO – UPE

Autor correspondente: rosana.travassos@upe.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Desde as antigas civilizações que as plantas são utilizadas como meios de prevenção e cura. No passado, os grupos populacionais habitavam cada qual em seu território e em cada área havia recursos naturais, como plantas medicinais que eram utilizadas para tratar doenças. No Brasil, a prática de medicações através dos extratos naturais, iniciou-se com os indígenas, mais especificamente com os pajés, líderes responsáveis pela “cura” do seu povoado (Tassinari; Sartori e Viegas, 2022). Segundo Martelli, Andrade e Santos (2018), essa prática vem da miscigenação cultural envolvendo povos de diferentes regiões, tais como: continente africano, europeu e também de regiões diferentes do Brasil. E apesar destas últimas apresentarem culturas múltiplas, muitas comunidades brasileiras tem como único recurso, o uso de fitoterápicos. O uso de plantas medicinais remonta às civilizações antigas, e une o conhecimento popular ao científico para compreender os efeitos, a posologia e seus preparos. No Brasil, as plantas medicinais desempenham um papel importante na economia.

É muito importante correlacionar o saber popular e o científico, pois, muito do que sabe-se hoje é graças aos conhecimentos passados de geração em geração e apesar da prática do uso de plantas para melhoria das condições de saúde, a sua utilização deve ser feita com cuidado e poderamento, sendo exatamente neste ponto que o saber científico entra em cena, detalhando, através de pesquisas e análises, efeitos, toxicidade, posologia, forma de preparo e utilização. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos (Vieira e Lemos, 2015).

Sabendo da dimensão geográfica e riqueza botânica que o Brasil possui com grande potencial para plantas de cunho medicinal, o que antes era uma ação tomada por pessoas que ficavam doentes e não tinham condições ou acesso à uma consulta médica/odontológica, principalmente nas zonas rurais, hoje representa a inclusão de recursos visando o natural e conseqüentemente vem criando formas e se consolidando cada vez mais no Brasil. Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura



popular, nas últimas décadas o interesse pela Fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde (Souza *et al.*, 2013).

Atualmente, tem havido um aumento significativo nos estudos etnobotânicos, com um foco especial em plantas medicinais, sendo a região Nordeste a que mais se destaca notavelmente no cenário nacional (Baptistel *et al.*, 2014).

Pensando no contexto sócio-econômico-cultural, entrelaçado com a desigualdade do país, duas plantas bastante comuns na região Nordeste, a Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), (*Myracrodruon urundeuva*) e o Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), são de uso bastante difundido devido a várias propriedades terapêuticas, tais como: ação antimicrobiana, anti-inflamatória, antiulcerogênica.

Segundo Martelli, Andrade e Santos, 2018, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 80% da população do planeta, de algum modo, utiliza plantas medicinais como medicamentos. Posto isso, este trabalho se propôs a avaliar o uso da Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*) e Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*), e do Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) através de uma revisão narrativa da literatura, considerando suas aplicações para a saúde bucal na prevenção e tratamento.

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico do uso terapêutico da Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*), Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*).

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se em uma revisão narrativa da literatura, que incluiu uma busca nas bases de dados BVS/Portal Bireme (Literatura Internacional em Ciências da Saúde – Medline, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – Scielo e Pubmed/Medline. Foi utilizado um conjunto de descritores preconizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus similares em inglês e português.

Os termos de busca foram: Plantas Medicinais/Plants Medicinal,



Aroeira/Anacardiaceae, Barbatimão/Stryphnodendron barbatimam e Saúde Bucal/Oral Health, combinados com os operadores booleanos [and] e [or].

Os critérios de elegibilidade e inclusão dos artigos consideraram a disponibilidade dos artigos nas bases de dados nas línguas portuguesa e inglesa, a indexação do periódico e a publicação entre os anos de 2003 e 2023, sendo considerados os estudos do tipo revisão bibliográfica, revisão sistemática, estudos laboratoriais e ensaios clínicos. Os métodos de exclusão adotados foram: estudos que fugiam da temática proposta e estudos com temas coadjuvantes ao assunto.

A seleção do material foi realizada em três etapas. A primeira consistiu na busca entre agosto de 2023 e abril de 2024, resultando na seleção de 27 artigos científicos.

Características botânicas da Aroeira

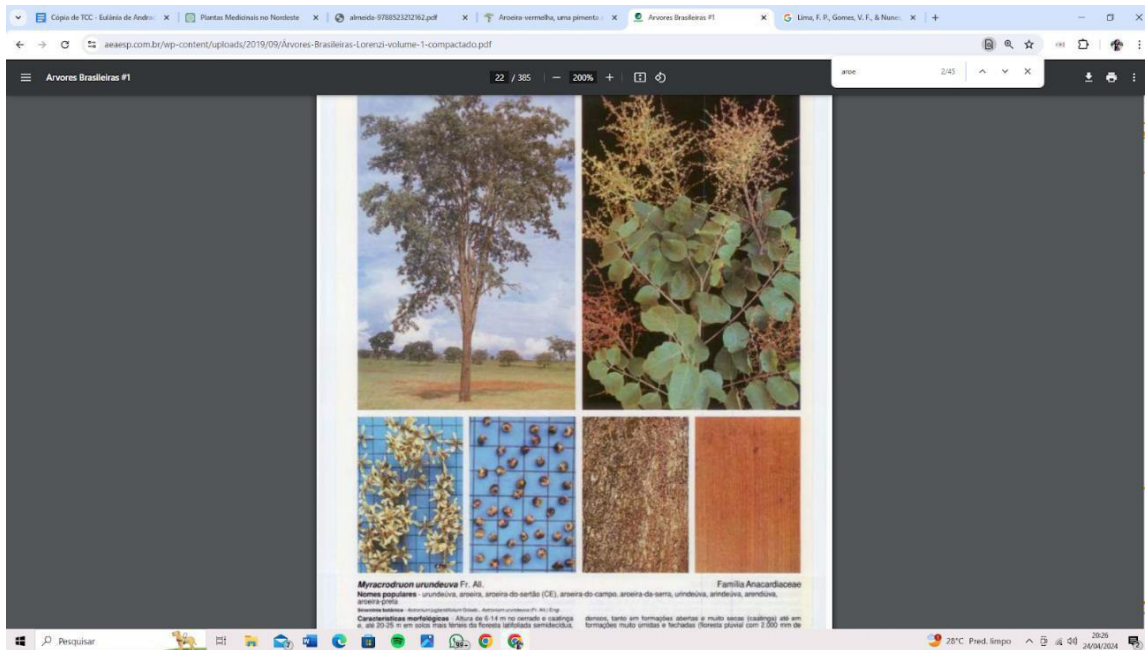
De acordo com o livro “Árvores brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil” de Lorenzi e Matos (2016), existem mais de vinte espécies de Aroeiras, entretanto, para este trabalho, só serão utilizadas as duas principais para o uso na Odontologia, são elas: Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*) e Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*).

A Aroeira é uma árvore comumente encontrada em várias regiões do Brasil. Pertencente à família Anacardiaceae, essa espécie apresenta características botânicas distintas que a tornam reconhecível. Suas folhas compostas e pinadas, com folíolos alternados. As flores são pequenas, brancas ou amareladas, e agrupadas em inflorescências do tipo panícula. Os seus frutos são drupas globosas e contêm uma única semente. Essa planta é adaptada a uma variedade de ambientes, desde áreas de cerrado até restingas e bordas de mata. Sua presença é marcante em regiões mais secas e de clima tropical. (Lorenzi; Matos, 2008).



Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*)

Figura 01: Conjunto de imagens mostrando a árvore, folhas, flores, semente e caule da Aroeira-vermelha. **Fonte:** Arquivo pessoal (2024).



Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*)

Figura 02: Conjunto de imagens mostrando a árvore, folhas, flores, semente e caule da Aroeira-do-sertão. **Fonte:** Lorenzi; Matos, 2008.

Propriedades medicinais

Um dos aspectos cruciais para manter a saúde periodontal é o controle eficaz do biofilme dentário. Considerando as limitações dos pacientes em realizar um controle mecânico adequado, métodos alternativos ou complementares têm sido adotados



como coadjuvantes químicos para auxiliar no tratamento da gengivite. Nesse contexto, a Fitoterapia desponta como uma abordagem promissora (Dias; Silva; Lima, 2015).

Foi conduzido um estudo sobre as plantas do semiárido do Nordeste do Brasil, no qual os moradores locais destacaram a Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*) como uma alternativa capaz de originar um remédio para infecções, dor de cabeça, dor de dente e como antisséptico, além de possuir propriedades anti-inflamatórias, entre outros usos. Os extratos dessa planta eram obtidos através da preparação das folhas, raízes, entrecasca, casca do tronco e galhos, demonstrando a variedade de partes utilizadas para fins terapêuticos (Machado; Oliveira, 2014).

A partir da casca interna da *Myracrodruon urundeuva*, foram isoladas as chalconas diméricas Urundeuquina A, B, C e Matosina, cujas fórmulas moleculares foram determinadas por ressonância magnética nuclear (RMN). Outros estudos químicos confirmaram a predominância de chalconas e taninos na casca da Aroeira. (Albuquerque *et al.*, 2011).

Outro tópico bem importante é em relação à toxicidade, estudos sobre a ingestão de extratos de Aroeira não apresentam alterações significativas nos órgãos dos animais (Crivelaro, *et al.*, 2010). No entanto, é importante destacar que algumas plantas da família Anacardiaceae, apresentam potencial tóxico devido à presença de compostos fenólicos, especialmente o tanino, seu principal constituinte químico (Machado; Oliveira, 2014).

Principais aplicações na Odontologia: Aplicações em doenças periodontais, Aplicações na doença cárie

Aplicações em doenças periodontais

A gengivite é uma das condições periodontais mais comuns, afetando mais de 90% da população, independentemente de idade, sexo ou raça (Dias, Silva e Lima, 2015). Foi realizado um controle da placa bacteriana e tratamento da gengivite, no qual um grupo que realizou bochechos com Aroeira apresentou índices menores de sangramento gengival em comparação com os grupos que utilizaram Clorexidina e Camomila. A análise da redução do índice de placa ao longo de três momentos (inicial, após 7 e 15 dias) nos três grupos (Clorexidina, Camomila e Aroeira) revelou uma redução significativa nos índices de placa em todos os grupos distintos (Dias, Silva e Lima, 2015).



Em um estudo que investigou doença periodontal em ratos, os efeitos do gel tópico contendo *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira-do-sertão) e *Lippia sidoides* (Alecrim pimenta), erva medicinal, também conhecida por suas propriedades antimicrobianas.

Os resultados demonstraram uma significativa inibição da perda óssea alveolar e da lesão tecidual. Além disso, observou-se uma redução na atividade da Mieloperoxidase, juntamente com importantes inibições na produção de TNF-alfa e IL-1beta no tecido gengival, sugerindo atividades anti-inflamatórias. Este estudo destaca o potencial terapêutico desses compostos na abordagem da doença periodontal, evidenciando seus efeitos benéficos no contexto da saúde bucal (Albuquerque *et al.*, 2011).

A aplicação local de gel à base de extrato fluído de *Myracrodruon urundeuva* combinado com óleo essencial de *Lippia sidoides* desempenha um papel positivo na perda óssea associada à doença periodontal experimental. Este efeito foi associado à redução da reação inflamatória e da atividade antimicrobiana (Botelho *et al.*, 2007). Este estudo demonstrou que a aplicação local de gel dental à base de *Lippia sidoides* à 0,5% (Alecrim pimenta) e/ou *Myracrodruon urundeuva* à 5% (Aroeira-do-sertão) tem efeitos anti-inflamatórios e antimicrobianos e previne a reabsorção óssea alveolar e a perda de peso na periodontite experimental. A pesquisa revelou o grande potencial da preparação combinada de gel no combate à doença periodontal (Botelho *et al.*, 2007).

Aplicações na doença cárie

Os extratos aquosos de Araçá – *Psidium Cattleianum* e Aroeira-do-sertão *Myracrodruon urundeuva* possuem propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, além de terem um impacto significativo na cárie dentária. Em um estudo conduzido por Crivelaro, *et al.*, (2010), 60 ratos Wistar foram divididos em três grupos, recebendo água (controle) ou os extratos aquosos como solução de hidratação. Após procedimentos cirúrgicos específicos e exposição a *Streptococcus mutans*, os ratos foram alimentados com uma dieta cariogênica. Os biofilmes orais foram amostrados e o DNA microbiano foi extraído para análise. Após sete semanas, a desmineralização do esmalte foi avaliada por microdureza transversal, mostrando que ambos os extratos reduziram significativamente as contagens de *S. mutans* e a desmineralização do esmalte, indicando um efeito positivo na saúde bucal dos ratos.



DISCUSSÃO

Diante do exposto fica bem esclarecido que o estudo da biodiversidade no contexto cultural, mostra como as indicações terapêuticas tradicionais frequentemente superam as práticas convencionais da Medicina moderna. Nessas tradições, o processo de cura é influenciado não apenas pela ação farmacológica das plantas, mas também pelas crenças culturais, preservando a saúde da comunidade (Almeida, 2011). A relevância dos estudos sobre Medicina popular cresce pela quantidade de informações que esclarecem a ciência moderna (Marinho; Silva; Andrade, 2011).

No Nordeste brasileiro, plantas como a Aroeira e o Barbatimão têm sido usadas tradicionalmente para a saúde bucal, devido às suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes (Souza *et al.*, 2016; Albuquerque *et al.*, 2011). A implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC) em 2006 objetiva ampliar o acesso e padronizar informações sobre essas práticas promovendo cuidado de saúde eficaz e seguro (Ferreira, 2023).

O conhecimento sobre as plantas na Odontologia é um patrimônio cultural imaterial que integra práticas de cuidados bucais com tradições culturais e saberes acumulados (Roque; Rocha; Loiola, 2010). A saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral e a prevalência de doenças bucais representa um problema de saúde pública, impactando significativamente a qualidade de vida (Chandra, *et al.*, 2015).

Estudos destacam o potencial da Aroeira no controle da placa bacteriana e na redução da inflamação gengival (Dias; Silva; Lima, 2015; Albuquerque *et al.*, 2011; Botelho *et al.*, 2007). Além disso, pesquisas com extrato de Aroeira e Barbatimão demonstram eficácia antimicrobiana significativa, sugerindo seu uso potencial na prevenção de cáries e outras infecções bucais (Crivelaro, *et al.*, 2010; Souza, *et al.*, 2016). Os compostos bioativos, como as chalconas e taninos, não só demonstram atividades antimicrobianas eficazes, mas também ajudam a diminuir o problema crescente da resistência microbiana, oferecendo uma alternativa em potencial menos propensa à resistência dos microrganismos em comparação aos tratamentos convencionais (Dias, Silva e Lima, 2015; Machado e Oliveira, 2014). Outros autores corroboram que estes fitoterápicos constituem soluções eficazes contra os microrganismos de resistência de bactérias e



fungos (Albuquerque *et al.*, 2011; Madureira, 2019).

Estudos científicos confirmam a eficácia do Barbatimão na redução de bactérias patogênicas e na promoção da cicatrização, validando seu uso tradicional na Medicina popular (Brandão, *et al.*, 2009; Zefa, *et al.*, 2009). O conhecimento sobre essas plantas, incorporado na prática odontológica, destaca a importância na integração entre saberes tradicionais e científicos para promover a saúde bucal de maneira holística e eficaz.

Os fitoterápicos como Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*) e o Barbatimão (*stryphnodendron adstringens*) são opções terapêuticas antimicrobianas de baixo custo e fácil acesso, especialmente em áreas rurais e no Nordeste do Brasil (Machado; Oliveira, 2014; Soares *et al.*, 2008). Além disso, são integrados à Medicina popular, facilitando sua aceitação e uso contínuo nas comunidades locais (Marinho; Silva; Andrade, 2011). Essas descobertas demonstram a importância de reconhecer e integrar o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais no sistema de saúde moderno. A eficácia da Aroeira e Barbatimão em tratamentos odontológicos destaca a necessidade de mais pesquisas e a inclusão desses fitoterápicos em práticas de saúde regulamentadas, aumentando a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis para os pacientes. A crescente atenção científica e regulamentar dessas práticas confirma a relevância dessas plantas.

Apesar das vantagens dos fitoterápicos como a Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*) e o Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), existem limitações farmacológicas significativas. A variabilidade na concentração de compostos ativos nas diferentes partes das plantas pode afetar a eficácia terapêutica (Machado; Oliveira, 2014; Brandão *et al.*, 2009; Zefa *et al.*, 2009). Além disso, compostos fenólicos como taninos podem ser tóxicos e causar efeitos adversos se não forem corretamente dosados, destacando a necessidade de padronização e controle na dosagem (Machado; Oliveira, 2014; Nascimento *et al.*, 2013; Soares *et al.*, 2008). Estudos adicionais são necessários para assegurar a segurança desses extratos na prática clínica (Albuquerque *et al.*, 2011).

Deve-se ainda ressaltar as limitações das descobertas desses estudos devido à falta de pesquisas clínicas extensas, pois, embora existam estudos promissores, muitos são realizados em modelos animais ou em condições controladas de laboratório, o que



evidencia a escassez de ensaios clínicos envolvendo seres humanos (Vieira; Lemos, 2015; Baptistel *et al.*, 2014). Outro ponto a ser analisado é a grande variedade de espécies, pois muitas vezes este fato resulta em uma inconsistência nos resultados (Souza *et al.*, 2013). Ainda é relevante pontuar que a falta de inclusão de materiais ou disciplinas na área da Fitoterapia nos cursos de Odontologia acaba limitando o conhecimento e aplicação desta e das plantas medicinais pelos profissionais da odontologia, muitas vezes dificultando sua implantação nos serviços (Martelli, Andrade; Santos, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de plantas medicinais na saúde bucal, como Aroeira e o Barbatimão, mostra-se promissora ao aliar conhecimento tradicional e científico. Essa revisão de literatura evidenciou as propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes dessas plantas, destacando seu potencial terapêutico na Odontologia. As evidências sugerem que ambas as plantas possuem compostos bioativos eficazes no tratamento e prevenção de diversas condições bucais. Além dos benefícios terapêuticos, o uso dessas plantas tem relevância socioeconômica, especialmente no Nordeste do Brasil, onde seu cultivo e comercialização representa uma fonte de renda para muitas comunidades. No entanto é essencial que seus usos sejam conscientes e orientados, respeitando dosagens adequadas e possíveis contra indicações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, MZ. Plantas Mediciniais [online]. 3rd ed. Salvador: **EDUFBA**, 2011, 221 p. ISBN 978- 85-232-1216-2. Available from SciELO Books.
- ALVES, P. M. *et al.* Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica in vitro de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 42, n. 2, p. 222-224, abr. 2009.
- BAPTISTEL, A. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2 suppl 1, p. 406-425, 2014.



- BORBA, Aneliza. Meireles.; MACEDO, Miramy. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta bot. bras.** v.20, n.1, p.771–782. 2006.
- BOTELHO, M. A. *et al.* Lippia sidoides and Myracrodruon urundeuva gel prevents alveolar bone resorption in experimental periodontitis in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 113, n. 3, p. 471–478, set. 2007.
- BRANDÃO, M. G. L. *et al.* Traditional uses of American plant species from the 1st edition of Brazilian Official Pharmacopoeia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2a, p. 478–487, jun. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: **Ministério da Saúde**.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (ReniSUS).
- BRASILEIRA, F. Formulário de Fitoterápicos Agência Nacional de Vigilância Sanitária–Anvisa 2ª edição, 2021. [s.l: s.n.].
- CHANDRA S. B. *et al.* Herbal extracts in oral health care – A review of the current scenario and its future needs. **Pharmacognosy Reviews**, v. 9, n. 18, p. 87, 2015.
- CRIVELARO, *et al.* Protective efficacy of *Psidium cattleianum* and *Myracrodruon urundeuva* aqueous extracts against caries development in rats. **Pharmaceutical Biology**, v. 48, n. 3, p. 300–305, 2 fev. 2010.
- DIAS, J. N.; SILVA, M. P. C. F.; LIMA, I. P. C. O uso de fitoterápicos à base de aroeira como coadjuvante no tratamento da gengivite: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4 suppl 3, p. 1187–1191, 2015.
- FERREIRA, P. S. **A adesão dos dentistas do Sistema Único de Saúde à prescrição de plantas medicinais/fitoterápicos: um estudo observacional**. Belo Horizonte; s.n; 2023.
- ALBUQUERQUE *et al.* Chalcones from *Myracrodruon urundeuva* are efficacious in guinea pig ovalbumin–induced allergic conjunctivitis. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 6, p. 953–962, 1 dez. 2011.
- LINS, R. *et al.* Avaliação clínica de bochechos com extratos de Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e Camomila (*Matricaria recutita* L.) sobre a placa bacteriana e a gengivite. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, p. 112–120, 2013.
- LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- LORENZI, Harri. MATOS, Francisco José de Abreu. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, v. 2., 6ª edição, 2016.
- MADUREIRA, M. A.; JUNIOR, C. M.; FREIRE, G. C.; CAREZZATO, L. C.; CAMPOS, L. M. P.; PEDRON, I. G. Astringent properties of the mouthwash of Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) infusion in dental abscesses: Case Reports. **Italian Journal of Dental Medicine** v. 4/3–2019.
- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 2, p. 170–182, 2011.
- MARTELLI, A.; ANDRADE, T. A. M. DE; SANTOS, G. M. T. DOS. Perspectivas na utilização de fitoterápicos na cicatrização tecidual: revisão sistemática. **Arch. health invest**, p. 344–350, 2018.
- MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, R. C. Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira–do–sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 283–289, jun. 2014.
- MICHELIN, D. C. *et al.* Avaliação da atividade antimicrobiana de extratos vegetais. **Revista**



Brasileira de Farmacognosia, v. 15, n. 4, dez. 2005.

NASCIMENTO, A. M.; GUEDES, P. T.; CASTILHO, R. O. *et al.* Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville (Fabaceae) proanthocyanidins quantitation by RP–HPLC. **Braz. J. Pharm. Sci.** 2013, v.49, n.3, p. 549–558.

NUNES, Y. R. F. *et al.* Aspectos ecológicos da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão–Anacardiaceae): fenologia e germinação de sementes. **Revista Árvore**, v. 32, p. 233–243, 1 abr. 2008.

Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – Renisus, 2022 [s.l.: s.n.].

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 1, p. 31–42, mar. 2010.

ROSSETO, V.; SAMPAIO, T. M.; OLIVEIRA, R.; GRALA, K. **Barbatimão | Programa Arborização Urbana**. nov. 2019.

SOUZA, C. D. DE; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 135–142, mar. 2006.

SOUZA, C. M. P. *et al.* Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, p. 188–193, 2013.

SOUZA, G. F. M. de; SILVA, M. R. A. da; MOTA, E. T. da; LA TORRE, A. M.; GOMES, J. P. Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia / Medical plants x herbalists: use in dentistry. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**; v. 16, n. 3, p. 21–29, Jul.–Set. 2016. *tab*

SOARES, S. P. *et al.* Atividade antibacteriana do extrato hidroalcoólico bruto de *Stryphnodendron adstringens* sobre microorganismos da cárie dental. **Rev. odonto ciênc.** 2008;23(2):141–144 1 26 mar, 2008.

TASSINARI, A.; SARTORI, A. J.; VIEGAS, S. M.. Apresentação Dossiê: Ensino da Antropologia em Contextos Interdisciplinares e Interculturais: formação, experiências e desafios. Ilha – **Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7–12, jan., 2022

VIEIRA, L. S.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4 suppl 3, p. 1061–1068, 2015.

ZEFA, VALDIVINA PEREIRA *et al.* Medicinal plants used by Ponta Porã community, Mato Grosso do Sul State. **Acta Scientiarum**. Biological Sciences, v. 31, n. 3, p. 293–299, 1 jul. 2009.